

**MIGRAÇÃO E MOBILIDADE SOCIAL:  
migrantes no mercado de trabalho paulista**  
*Paulo de Martino Jannuzzi*  
Campinas, Autores Associados, 2000, 240 p.

Mobilidade social e mobilidade espacial foram traços marcantes na constituição da sociedade urbano-industrial brasileira no século XX. A industrialização e a migração criaram as condições estruturais para a complexificação do mercado de trabalho brasileiro, e a transição de uma estrutura ocupacional assentada em postos de trabalho agrícolas em direção a um espectro ocupacional mais amplo e diversificado, ainda que bastante desigual em termos da qualidade e renda dos postos de trabalho gerados. A partir dos anos 80, a instabilidade econômica e o baixo dinamismo na criação repercutiram de forma significativa sobre as perspectivas de mobilidade social e tendências migratórias no país, sobretudo em São Paulo. Com base num Survey retrospectivo sobre o histórico ocupacional e espacial de migrantes no Estado de São Paulo, este trabalho analisa o processo de mobilidade ocupacional e social no mercado de trabalho paulista entre 1980 e 1993, avaliando em que medida a migração proporcionou alternativas de inserção laboral qualitativamente melhores para quem a empreendeu, no contexto da conjuntura crescentemente desfavorável e instável do mercado de trabalho paulista e paulistano no período.

**FLEXIBILIDADE DO TRABALHO, EMPREGO E  
ESTRUTURA SALARIAL NO BRASIL**  
*Paulo E. de Andrade Baltar e Marcelo Weishaupt*  
Campinas, Instituto de Economia/Unicamp, 1995, 49 p.

O objetivo deste ensaio é reunir um conjunto de informações para ilustrar os dois aspectos característicos do regime de trabalho no Brasil, a saber: a instabilidade do emprego e o baixo nível de remuneração. Nesse sentido, o texto tenta subsidiar uma discussão mais ampla que busque uma alteração do regime de trabalho no Brasil, em função da retomada do desenvolvimento e a geração de novos empregos.

**DISPOSABLE PEOPLE: New Slavery in the Global  
Economy**  
*Kevin Bales*  
Los Angeles, University of California Press, 1999, 298 p.

Este livro traz um estudo sobre as condições de vida e trabalho na Tailândia, Maurítânia, Brasil, Paquistão, Índia e partes da América e Europa, revelando como surge a escravidão nos dias atuais e como ela se adapta à economia globalizada. Ao contrário do passado, os novos escravos não necessitam de grandes investimentos: utilizados em tempo limitado, eles estão sempre disponíveis. No entanto, uma característica permanece: a violência.

**GLOBALIZAÇÕES: Novos Rumos no  
Mundo do Trabalho**  
*Maria J. Santos et al.*  
Florianópolis, Ed. da UFSC/Socius, 2001, 206 p.

Este livro discute temas como: as consequências da globalização nos processos produtivos; os rumos do trabalho e do sindicalismo; as novas possibilidades criadas pelas novas tecnologias; os arranjos territoriais decorrentes dos novos fluxos migratórios. Os autores dos artigos estudam as múltiplas formas pelas quais a globalização vem afetando a produção e a organização das empresas, bem como a dinâmica social em países como Portugal e Brasil.

**POLÍTICAS DE EMPREGO, POLÍTICAS DE  
POPULAÇÃO E DIREITOS SOCIAIS**  
*Lúcia Bogus e Ana Y. Paulino (orgs.)*  
São Paulo, EDUC, 1997, 249 p.

Trata-se de uma coletânea de artigos, originalmente apresentados como comunicações do Seminário com o mesmo título da publicação que se propõe a ajudar na resposta à seguinte questão: "Diante das propostas governamentais de reformas estruturais na sociedade brasileira, como se configuram as tendências relativas ao mercado de trabalho, emprego, migrações, população, planejamento familiar e regulamentação/desregulamentação dos direitos de trabalhadores e trabalhadoras?"

**NOS SUBTERRÂNEOS DO MODELO  
JAPONÊS: Os três Ks: Kitanai (sujo), Kiken  
(perigoso) e Kitsui (pesado)**  
*Fabio K. Ocada*  
XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais  
Belo Horizonte, ABEP, 2000, 25 p.

Os trabalhadores de kassegui foram para o Japão motivados pelas promessas de enriquecimento e em busca de suas raízes culturais. Ao chegarem ao Japão, porém, são destinados à realização de trabalhos não qualificados nas modernas empresas japonesas. Neste contexto migratório, utiliza-se o trinômio dos 3K para designar o tipo de tarefa reservada a esses trabalhadores, ou seja, trabalho sujo, perigoso e pesado. Este estudo procura aprofundar o conhecimento dessa realidade levando em consideração o relato das experiências daqueles que vivenciam a árdua rotina do trabalho desqualificado, informal, temporário e subcontratado.